

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL

OENDERSON MORETTI

A FOTOGRAFIA DE CASAMENTO: UMA ARTE

MATINHOS

2018

OENDERSON MORETTI

A FOTOGRAFIA DE CASAMENTO: UMA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Artes.

Orientadora: Prof. Dra Luciana Ferreira

MATINHOS

2018

## RESUMO

A fotografia se coloca como um mecanismo de importância fundamental no registro de momentos, fatos e coisas e atualmente é amplamente utilizada devido às várias buscas por expressões através da imagem. Especificamente no caso das fotografias de casamento, estas são consideradas centrais para registrar um momento que se defende socialmente como aquele que deve ser perpetuado, pois muitos acreditam que “sem fotografia não há casamento”. Esse nicho requer múltiplos cuidados dos profissionais, pois o mesmo deve ser dotado de grande sensibilidade para saber distinguir o que é importante, o que deve ser retratado e captar ações espontâneas que causem impacto ao serem “congeladas”. Trabalhos fotográficos como esses e a exposição dos mesmos funcionam como formas de compartilhar a beleza e a graça que acompanham estes momentos, bem como demonstrar as várias possibilidades que são fornecidas pela fotografia atual. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo descrever os principais aspectos referentes a fotografia e apresentar o desenvolvimento de um trabalho fotográfico que culminou com a exposição intitulada “Fotografia de Casamento: Uma Arte”, realizada no Hall do Auditório Juliano Fumaneri Weiss, pertencente ao prédio da UFPR, setor litoral (cidade de Matinhos, Estado do Paraná), entre os meses de maio de junho de 2018.

**Palavras-chave:** Fotografia; Exposição fotográfica; Casamento; Licenciatura em Artes; UFPR Setor Litoral.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 A FOTOGRAFIA.....	6
2.1.1 O Fotógrafo .....	11
2.1.1.1 O fotógrafo, a fotografia e a exposição fotográfica .....	12
2.2 A fotografia de casamento e a exposição fotográfica.....	12
2.2 DESCRIÇÃO ESTÉTICA, ANALÍTICA E PROCESSUAL DA EXPOSIÇÃO POR IMAGEM.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade “relatório de exposição ou apresentação de obra artística ou peça ou performance”, apresenta o desenvolvimento de um trabalho fotográfico que teve início e se desenvolveu a partir dos diferentes módulos oferecidos pelo Curso de Licenciatura em Artes. O processo e o resultado deste percurso artístico culminou com a exposição intitulada “Fotografia de Casamento: Uma Arte”, realizada no Hall do Auditório Juliano Fumaneri Weiss, pertencente ao prédio da UFPR, setor litoral (cidade de Matinhos, Paraná), entre os meses de maio e junho de 2018. Nesse sentido, destaca-se que este estudo tem como objetivo os principais aspectos referentes a fotografia e apresentar o desenvolvimento de um trabalho fotográfico que culminou com a exposição intitulada “Fotografia de Casamento: Uma Arte”, realizada no Hall do Auditório Juliano Fumaneri Weiss, pertencente ao prédio da UFPR, setor litoral (cidade de Matinhos, Estado do Paraná), entre os meses de maio de junho de 2018.

O curso de Licenciatura em Artes despertou e ampliou meus olhares acerca da linguagem da fotografia. Alguns módulos dos quais participei construíram relações importantes com minha área de estudo, como em um dos módulos ministrados pela Prof. Dra. Débora Opolski.

Em um dos encontros desse módulo assistimos a um vídeo documentário sobre um projeto do artista plástico Vik Muniz, chamado Lixo Extraordinário. O fato do artista trabalhar com fotografia e pessoas despertou meu interesse e levou-me a desenvolver meu projeto de aprendizagem nessa linha de pensamento. Esse projeto foi executado na Vila Santa Maria, mas conhecido como “Lixão”, situado em Paranaguá-PR, onde estive durante alguns meses conhecendo famílias que ali residem e junto a estudante de Design de Moda Thayga Abalem desenvolvi um projeto artístico de âmbito social. Nesse projeto produzimos um editorial de moda, com 7 adolescentes da comunidade e concluímos com um desfile das mesmas, na Associação de Reciclagem do bairro e aberto para os moradores. Além disso, preparamos um dia especial para as crianças da comunidade, com brinquedos, recreação e alimentos e doações de roupas usadas e cestas básicas para famílias.

O Módulo de Investigação e Apropriação em Artes Visuais, conduzido pela Prof Dra. Carla Ruschman, também trouxe contribuições para meu desenvolvimento

acadêmico e profissional na área fotográfica, ao tratar dos fundamentos da linguagem visual (cor, linha, textura, perspectiva), ampliando minha compreensão sobre composição e captura da imagem.

Outro momento importante durante minha graduação foi a participação no ICH<sup>1</sup> de Fotografia conduzido pelos professores Diomar Quadros e Charlotte Melo que tratou sobre a prática da fotografia, discorrendo sobre fundamentos, composição e pós-produção. Todas essas vivências me conduziram para a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso, associando minha experiência profissional com fotografia de casamento e explorando a fotografia como arte resultando na exposição “Fotografia de Casamento: Uma arte”.

## 2 A FOTOGRAFIA

Historicamente, a fotografia, entendida como uma forma de materializar a realidade através da imagem, transformou-se em uma ferramenta central no registro de fatos, sujeitos e coisas. No decorrer dos séculos inúmeras foram as tentativas de projetar o real por meio de retratos manuais, como as pinturas, por exemplo. Porém, ainda que as pinturas buscassem representar perfeitamente a realidade, estavam frequentemente sujeitas a distorções derivadas das influências da subjetividade do profissional, fator que colocava em xeque a veracidade desses trabalhos. Nesse sentido as fotografias, desde sua origem, apresentaram crescente popularização pela crença na sua capacidade de projetar fielmente a realidade. Essa popularização resultou em um crescimento continuado de práticas de aperfeiçoamento dos maquinários fotográficos, até se alcançar o estágio atual em que a tecnologia digital trouxe consideráveis facilidades nesses processos (SOUZA, 2010).

A fotografia se caracteriza como o resultado da conjunção processual entre a câmera, os efeitos ópticos, as reações químicas que oportunizam a impressão da luz e fixação da imagem, o fotógrafo e o objeto, elementos que se situarão em um determinado tempo e espaço. Entende-se a fotografia como um “espelho da realidade”, uma imitação fiel do concreto em função da elevada capacidade de “mimese com o seu referente” (SOUZA, 2010).

---

<sup>1</sup> ICH: Interações Culturais e Humanísticas. Trata-se de um espaço curricular em que distintas atividades são realizadas entre pessoas de diferentes cursos, destoando das práticas realizadas nos módulos curriculares disciplinares.

Com relação às fotografias de casamento, de acordo com a Escola Focus de Fotografia (2012), as mesmas são documentos importantes uma vez que o casamento se constitui como um dos momentos mais especiais da vida de inúmeros indivíduos, fator que requer que os estilos das fotografias sejam analisados cuidadosamente para gerar resultados finais positivos. O casamento simboliza a união amorosa entre duas pessoas que se vinculam por laços emocionais e consagram essa união mediante processos concretos e visíveis. A Escola Focus destaca que a origem dos matrimônios se deu na Antiga Roma Imperial que objetivava instituir a “união de direito”, a monogamia e a segurança de os noivos se casarem diante de juízes, testemunhas e com todas as garantias da lei. Com um sistema de normas e costumes desenvolvidos para a época, o direito romano serviu de exemplo posteriormente para as sociedades ocidentais.

Santos (2009) destaca que a fotografia de casamento popularizou-se após a Segunda Guerra Mundial, em decorrência do desenvolvimento tecnológico das câmeras e filmes fotográficos. Ainda que os filmes coloridos já existissem, os fotógrafos davam primazia ao preto e branco haja vista que o processo cor ainda era instável, não garantindo a durabilidade da foto por dezenas de anos. Na atualidade o recrudescimento da tecnologia enseja a criação de fotografias com notória qualidade e durabilidade.

A Escola Focus de Fotografia (2012) percorrendo sobre as nuances das fotografias matrimoniais da atualidade, acrescenta que há quatro tipos de fotografias diferenciadas voltadas para essa vertente: o *E-session*, Fotojornalismo, Foto Divertida e *Day After*, os quais são explicados na tabela a seguir:

TABELA 1: TIPOLOGIAS DIFERENCIADAS DE FOTOGRAFIAS MATRIMONIAIS ATUAIS

(Continua)

<b><i>E-session</i></b>	O nome dessa fotografia provém de uma abreviatura do termo em inglês “ <i>engagement session</i> ”, que são fotos descontraídas em locais relativos à vida amorosa dos noivos. Tal sessão é realizada antes do casamento. Nesse ensaio os noivos passeiam em lugares que comportam significado para eles como o local do primeiro, o local do pedido de casamento, o destino da primeira viagem, entre outros.
-------------------------	--

TABELA 1: TIPOLOGIAS DIFERENCIADAS DE FOTOGRAFIAS MATRIMONIAIS ATUAIS

(Conclusão)

<b>Fotojornalismo</b>	Esse estilo emerge como uma contraposição às fotos posadas e tradicionais. São retratos que assumem feições naturais, o que requer grande percepção do fotógrafo sobre os acontecimentos do seu entorno. Exemplos disso são: o olhar do noivo no momento em que a noiva entra na igreja, a primeira dança.
<b>Foto divertida</b>	Nesse estilo de fotografia predomina a busca pela alegria e descontração dos noivos e convidados. Há variados métodos para obter esse estilo de fotografia, sendo comumente disseminada a prática da distribuição de câmeras fotográficas descartáveis entre os presentes e incentivá-los a retratar os momentos mais peculiares da festa.
<b>Day After</b>	Esse tipo de ensaio fotográfico é realizado no dia posterior da união matrimonial ou na chegada da lua-de-mel. É recorrentemente considerada como a versão light do Trash the dress, uma vez que apesar de ser ao ar livre, não há grandes impactos sobre o vestido.

FONTE: O autor (2017) com base em Escola Focus de Fotografia (2017)

Sobre a importância da fotografia matrimonial para a noiva, Santos (2009) coloca que o rito de casamento é um evento cuja figura privilegiada é a noiva. “Ela é a pessoa mais importante nas imagens”. “As noivas desejam fotografias que as mostre na sua beleza absoluta”. No mundo cristão patriarcal o ritual do casamento se constitui como uma autorização para a mulher exercer os seus dois principais papéis, o de mãe e de mulher espiritualizada segundo o modelo de Maria. Tal realidade faz com que o casamento seja extremamente valorizado, tornando-se o meio e o fim de realização para inúmeras mulheres. Nos processos de preparação para o matrimônio a noiva passa por uma espécie de transformação: “há uma mulher antes do casamento e uma noiva, especialmente preparada para, durante o rito, eternizar-se como imagem (SANTOS, 2009)”.

A Escola Focus de Fotografia (2012) coloca que as fotografias de casamento têm passado por contínuos processos de renovação. Atualmente se dissemina a prática do “*storytelling*”, expressão que surgiu nos Estados Unidos nos anos 70 e foi assimilada como um estilo inovador de registrar os eventos da vida de um indivíduo. Destaca-se que

O termo no Brasil passou a ser associado ao fotojornalismo, por algumas razões. Uma reportagem fotográfica registra o que acontece; seus personagens não posam, em geral para o fotógrafo; as imagens têm de transmitir a força do que está acontecendo, ou seja, falarem por si; o fotógrafo não intervém na cena. Foi nesse contexto que o fotojornalismo foi estendido ao casamento.

De acordo com Mafra (2012) ao redor do mundo existem distintas formas de se realizar as fotografias de casamento, uma vez que os traços culturais dos países delimitam tipologias variadas de fotografias. Haut (2015) complementa essa abordagem ao exemplificar a diferença dos casamentos no Brasil e em Hong Kong. No casamento oriental o fotógrafo terá que trabalhar de forma diferenciada, visto que neste contexto cultural não há cerimônias, não há danças e muito menos discursos. Corta-se o bolo, brinda-se e a festa chega ao fim. Tal fato gera certa dificuldade na construção de álbuns interessantes, uma vez que momentos importantes e que poderiam gerar imagens notórias são retirados. Há que se considerar ainda as diferenças culturais referentes aos costumes e grau de liberdade de expressão verbal e corporal, pois em inúmeros países, por exemplo, a foto da “cinta liga” da noiva que comumente é realizada no Brasil não seria permitida. Reis (2013) acrescenta que entender a cultura das noivas do país onde se quer atuar contribui para entender os cuidados que se deve ter.

No Brasil o casamento civil surgiu em decorrência da Proclamação da República, em 1889, por meio do decreto de número 181, de 24 de janeiro de 1890. Hoje são realizados cerca de 750 mil casamentos por ano e é neste contingente que se insere o público-alvo do fotógrafo social. A relevância da união matrimonial suscita o desejo de que esse momento seja “eternizado” mediante realização de fotografias que “congelam” instantes. O fotógrafo de casamento necessita possuir desenvolvida educação visual. Vários caminhos podem ser utilizados para alcançar este objetivo: através de cursos, *workshops*, do contato com mestres da fotografia, do constante estudo e aperfeiçoamento da técnica e do olhar. Desta forma, afirma-se que o fotógrafo será capaz de identificar aspectos visuais fundamentais que antes

passariam despercebidos como por exemplo, aspectos relativos à linhas, cores e formas. Há, portanto, o nascimento e desenvolvimento sem fim da sensibilidade visual (SANTOS, 2009).

As fotografias igualmente são utilizadas como mecanismo de narrativa visual em problemáticas sociais. Bittencourt (1994) coloca que tal mecanismo é utilizado como uma forma de interpretar a experiência humana. Na antropologia, os documentos fotográficos foram amplamente empregados como meios para justificar uma ideia relativa a raça e sistemas antropométricos na metade do século XIX e para identificar especificidades das culturas dos locais. Isto porque a fotografia oportuniza a antropologia uma visão objetiva de uma coleção de fatos, o que facilita uma organização para análise dos fatos. As abordagens de Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro, trazem fotodocumentações que carregam consigo memória, ética e crítica social (RÊGO, 2015).

Prado (2015) acrescenta que por longo período de tempo a fotografia foi amplamente considerada como uma imitação perfeita da realidade, todavia, com o advento da Arte Moderna o mundo já havia compreendido e aceitado a subjetividade do artista, afastando-o do papel de imitador do real. Passou-se a entender no final do século XIX que atrás da câmera estava o fotógrafo dotado de sua subjetividade, visões de mundo e ideais. Ele poderia ser o artista e a fotografia a sua arte e não somente um sujeito e seu respectivo instrumento de cópia da realidade. Esse reconhecimento de fotografia como Arte ficou conhecido como Pictorialismo, cujo intuito era aproximar as fotografias do aspecto que se enxergava nas pinturas. Para isso eram realizados trabalhos com alteração de granulação e manipulações no negativo ou no papel fotográfico com a utilização de lápis, agulhas de gravura, pincéis e outros instrumentos.

A autora destaca que o objetivo desses movimentos foi libertar a fotografia de sua característica documental e técnica para que ela se tornasse uma expressão artística. A forma como antes ela era tratada tornava os processos mecânicos e objetivos em vez de gerar criações subjetivas e estéticas, o que levou à utilização de técnicas de manipulação cada vez mais elaboradas. Afirma-se que

O ânimo modernista entre os fotógrafos culminou em diferentes manifestações ao longo da primeira metade do século XX, algumas em conjunto com os movimentos de vanguarda, outras independentes (...) A abstração foi uma das principais experimentações no rompimento da fotografia com a mimese. Foi explorada por Steichen e Stieglitz, que se

voltou para o modernismo, distanciando-se do pictorialismo (...) Steichen produziu imagens modernistas abstratas utilizando objetos para compor naturezas-mortas e dando um novo significado a eles. Se era possível fotografar objetos fazendo-os sugerir algo inteiramente diferente, talvez fosse possível dar sentido abstrato a fotografias bem literais (PRADO, 2015, p. 17).

Segundo Dondis (2007) hoje em dia há uma necessidade de aperfeiçoar a inteligência visual, para que as pessoas se tornem indivíduos visualmente alfabetizados considerando a importância da imagem como um mecanismo de comunicação . Na criação de mensagens visuais os seus significados não estão apenas na disposição dos elementos básicos, cria-se um design a partir de inúmeras cores e formas, texturas, tons e proporções relativas. As cores apresentam afinidades com as emoções das pessoas e está impregnada de informação sendo uma das mais importantes experiências visuais que se tem em comum a todos. As fotografias podem ser dotadas de inúmeros efeitos como luzes refletidas e sombras projetadas. A clareza e a obscuridade são muito importantes para a percepção do ambiente. As variações de luz ou de tom permitem distinguir a complexidade da informação visual do ambiente, ou seja, o que é escuro, é considerado escuro porque está próximo ou se superpõe ao claro e vice versa.

### 2.1.1 O Fotógrafo

Sou Oenderson Moretti, atualmente resido na cidade de Paranaguá, e atuo como fotógrafo profissional desde o ano de 2012. Meu interesse pela fotografia iniciou em 2010 quando surgiu a necessidade da contratação de um fotógrafo profissional para meu casamento. Ao apreciar as produções de alguns fotógrafos, fui instigado a conhecer sobre essa profissão, e após realizar alguns cursos na área, deixei a profissão de técnico em prótese odontológica, para me dedicar somente a fotografia. Desde o início me identifiquei em fotografar pessoas, realizando ensaios femininos e de casais. Aos poucos, passei a fotografar casamentos, que logo tornou-se minha paixão. Compreendi que a profissão exige a busca incessante da renovação do conhecimento. O desejo pelo conhecimento da arte fotográfica, me conduziu a ingressar no Curso de Licenciatura em Artes, pois vi nesse curso uma oportunidade de ampliar minha visão artística, e também aprender sobre docência,

pois tenho ambição em palestrar sobre fotografia, levando conhecimentos e experiências que a mesma me proporcionou.

#### 2.1.1.1 O fotógrafo, a fotografia e a exposição fotográfica

Este tópico procura traçar as relações entre minha profissão de fotógrafo e as imagens que criei e que escolhi para fazer parte de uma exposição que marca o meu trabalho e minha opção por produzir uma exposição enquanto modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso. A preferência pela fotografia de casamento me levou a escolher essa temática como objeto de estudo, e percebi que a modalidade exposição seria a que melhor retrataria a pesquisa, mantendo a riqueza da produção teórico-prática. As imagens selecionadas para a exposição foram produzidas no decorrer dos 4 anos da graduação, e revelam também minha trajetória e evolução na fotografia de casamento. Durante a produção das fotografias, coloquei em prática meu conhecimento sobre os fundamentos da linguagem visual, adquiridos nos módulos. Além de trazer contribuições de outros módulos, como a exploração do espaço, tempo, movimento, que conheci nos módulos de dança, que auxiliaram na direção das pessoas fotografadas.

#### 2.2 A fotografia de casamento e a exposição fotográfica

A abertura da exposição foi realizada no dia 17 de maio de 2018 às 19h no auditório Juliano Weiss da UFPR Litoral com recepção do próprio autor da exposição (Imagem 1).

IMAGEM 1 – FOTÓGRAFO OENDERSON MORETTI



FONTE: O autor (2018)

O trabalho permaneceu exposto até o dia 01 de junho de 2018 e toda a comunidade acadêmica e amigos foram convidados a visualizá-lo. Foi criado um ambiente que representava um cenário de casamento, com a existência de um tapete vermelho na entrada do salão simbolizando os tapetes utilizados para a entrada da noiva quando ingressa em uma igreja. No final da passarela havia um aparador com um livro de assinaturas e o título da exposição. Na imagem 2 apresenta-se o cartaz de divulgação da exposição e na imagem 3, a simulação da entrada na igreja:

IMAGEM 2: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO



FONTE: O autor (2018)

IMAGEM 3: ESPAÇO EXPOSITIVO SIMULANDO A ENTRADA NA IGREJA



FONTE: O autor (2018)

Do total de 54 imagens selecionadas, 37 foram expostas, sendo 10 no tamanho 70 x 100cm, 6 no tamanho 66 x 44cm e 21 divididas em 7 obras no

tamanho 70 x 20cm com 3 imagens cada. As obras foram impressas em papel adesivo e aplicadas em chapas de MDF 6 mm suspensas por fio de Nylon e foram dispostas em toda a sala. As fotografias foram distribuídas de forma harmônica e separadas por tons de cores, no que foram acompanhadas pela presença de uma mesa composta por doces e bebidas os quais podiam ser degustados pelos visitantes como se estivessem em um casamento, conforme pode ser observado nas imagens 4 e 5:

IMAGENS 4 E 5: FOTOGRAFIAS SUSPENSAS NAS PAREDES E MESA DE DOCES



FONTE: O autor (2018)

Na exposição compareceu um número significativo de pessoas com as quais foram estabelecidos diálogos importantes sobre as fotos, sobre o trabalho de fotografia e fotografia de casamento. Ocorreu igualmente a visita de professores e muitos estudantes foram liberados durante um período específico da aula para que pudessem visualizar as obras (imagens 6, 7, 8 e 9).

IMAGENS 6,7,8 E 9 – INTERAÇÃO DO FOTÓGRAFO COM OS VISITANTES



FONTE: O autor (2018)

Na imagem 10 é apresentado professores e estudantes que desejaram registrar um momento com o fotógrafo:

IMAGEM 10: FOTOGRAFIA COM O EXPOSITOR



FONTE: O autor (2018)

As obras ficaram disponíveis para que as pessoas pudessem igualmente visualizá-las à vontade:

## IMAGENS 11, 12, 13, 14, 15 E 16 – VISITANTES OBSERVANDO AS OBRAS FOTOGRÁFICAS



FONTE: O autor (2018)

A montagem incluiu suportes tridimensionais: duas obras suspensas em forma de caixa que causavam outra sensação visual. O interior da caixa número 1 era iluminado por cordões de *led*, havia uma abertura frontal para visualização da foto de uma noiva segurando um buquê. Além disso, havia duas aberturas laterais para colocar as mãos e sentir o buquê que se encontrava dentro da própria caixa. Na caixa número 2 também iluminada por cordão de *led* no seu interior, havia duas aberturas, sendo uma em cada ponta as quais continham duas fotografias do

mesmo casal de noivos sob ângulos diferentes. De um lado enxergava-se os noivos de frente e do outro lado via-se os noivos de costas. O objetivo desse efeito era que o espectador pudesse ter uma visão inicial do cenário visto pelo fotógrafo durante o casamento (Imagens 17, 18, 19 e 20).

IMAGENS 17, 18, 19 e 20 – OBRAS SUSPENSAS EM CAIXAS



FONTE: O autor (2018)

## 2.2 DESCRIÇÃO ESTÉTICA, ANALÍTICA E PROCESSUAL DA EXPOSIÇÃO POR IMAGEM

As imagens seleccionadas apresentam grande enfoque para as emoções dos fotografados dentro de cenários cuja beleza enriquece o momento bem como imprime *glamour* às fotografias, aspecto muito desejado pelos clientes. Em todas as fotografias privilegiei o uso de fundos harmoniosos para que os noivos fossem retratados da forma mais agradável possível. Nas imagens 21 e 22 utilizei como cenários pontos turísticos mundiais e concedi enfoque para a importância do contraste de luzes para a percepção do ambiente e de sua respectiva beleza

conforme mencionado por Dondis (2007). A foto 21 registrei em frente à Torre Eiffel na França às 10:00 hs da manhã utilizando câmera Canon 5D Mark II, lente 50 mm, 1.4 e *Flash Speed Light* posicionada a 45° graus.

IMAGEM 21: TORRE EIFFEL



FONTE: O autor (2018)

A foto 22 foi retirada em frente ao Museu do Louvre na França as 19:00hs usando câmera Canon 5D Mark II, lente 28 mm, 1.8 e *Flash Speed Light* posicionado a 45° graus.

IMAGEM 22 – MUSEU DO LOUVRE - FRANÇA



FONTE: O autor (2018)

. Nas imagens 23 e 24 o uso de ambientes compostos por água teve como objetivo reforçar a sensação de leveza, pureza e virtude. De acordo com Helena (2015), nas concepções esotéricas<sup>2</sup>, a água possui um significado singular representando as emoções, o inconsciente e o poder do lado feminino da personalidade. O mar, por sua vez, simboliza a transformação, o renascimento e a vida, visto que as ondas nascem, crescem e morrem em um constante vai e vem. A foto 23 registrei com uma câmera Canon 5D Mark II, lente 50 mm com uso de luz natural no Pico de Matinhos, local composto por grandes rochas as quais ao entrar em contato com a água formam pequenas piscinas naturais. A fotografia foi tirada em um dia nublado às 06:00hs da manhã.

---

<sup>2</sup> O esoterismo estuda as energias da natureza na Terra. Essa palavra deriva do conjunto de ensinamentos e conhecimentos perpassados por várias tradições, bem como interpretações filosóficas de religiões e doutrinas que têm como objetivo descobrir o sentido oculto do universo (ÁLVARES, *et. al*, 2016)

IMAGEM 23: E O VENTO LEVOU



FONTE: O autor (2018)

A imagem 24 foi registrada em um local chamado “Buraco do Padre” localizado em Ponta Grossa/PR. Trata-se de uma gruta com significativa extensão a qual é aberta a visitantes que podem contemplar no seu interior uma cachoeira de rara beleza cujas águas saem de uma fenda natural existente no centro da gruta e caem de uma altura de aproximadamente 20 metros. Foi utilizado como equipamento de registro uma câmera Canon 5D Mark II, lente 50 mm, flash *Speed Light*.

]

IMAGEM 24: ENTRE CACHOEIRAS



FONTE: O autor (2018)

Nas imagens 25, 26 e 27 igualmente há a presença de água e ambas também representam a leveza do momento. Todavia, tais imagens trazem como elementos a mais a beleza da luz projetada pela própria natureza que teoricamente viria a iluminar aquele importante momento. Os cenários apresentados têm a capacidade de instigar o sentimento de paz e plenitude para quem os visualiza. Nota-se novamente nessas imagens o contraste de cores mencionado por Dondis (2007). A foto 25 registrei em Matinhos às 06:00hs da manhã no nascer do sol com o uso de luz natural. Utilizei como técnica principal a contra-luz para se obter o resultado de contraste.

IMAGEM 25: NASCER DO SOL



FONTE: O autor (2018)

Na foto 26 igualmente fiz uso de luz natural. A imagem foi registrada em Campo Largo/PR mediante utilização da câmera Canon 5D Mark II, lente 28mm às 18:30hs no pôr do sol.

IMAGEM 26: BALANÇA



FONTE: O autor (2018)

A foto 27 tirei em Guaratuba/PR às 18:00 no pôr do sol no Morro do Cristo utilizando a câmera Canon 5D Mark II, lente 50mm, *flash Speed Light* e sombrinha difusora. A sombrinha difusora foi empregada para suavizar as luzes artificiais e manter as cores do pôr do sol com mais naturalidade. Este local onde a foto foi registrada se configura como um espaço de visitação composto por escadarias no qual se oportuniza uma vista panorâmica da Baía de Guaratuba.

IMAGEM 27: POR DO SOL



FONTE: O autor (2018)

Na imagem 28 o posicionamento dos noivos em uma ponte sobre águas e sobre a mata verde traz a sensação de conexão do homem com a natureza, além de instigar o sentimento de liberdade, esperança e vitalidade. Os noivos foram colocados em um espaço da ponte no qual se poderia melhor visualizar a existência de água entre as árvores existentes, causando um contraste singular à imagem. A foto retirada do alto possibilitou que todo o cenário fosse visualizado, além de permitir que os clientes permanecessem deitados, o que era fundamental para a construção estética dessa fotografia. Além disso, a imagem registrada do alto traz a sensação de que algo “dos céus” visualiza aquele momento, o que é fundamental

para quem crê em verdades metafísicas<sup>3</sup>. A imagem foi registrada em Cabaraquara, Guaratuba na região dos Pés da Serra da Mata Atlântica no litoral do Paraná com a utilização de um drone para clicar os noivos do alto.

IMAGEM 28: DO ALTO NOSSO AMOR



FONTE: O autor (2018)

As fotos a seguir irão apresentar uma tipologia de registro fotográfico chamado de plano sequência, o qual se trata de uma forma de representar as fotos tiradas do mesmo lugar em instantes, horários e dias diferentes. Trata-se de um mecanismo utilizado para demonstrar com pouca carga narrativa a passagem do tempo entre momentos sucessivos e esse plano permite realizar uma diferenciação do tempo entre as imagens. Essa forma de narrativa visual é designada como uma ferramenta capaz de fixar o tempo e o espaço demonstrando algo teleológico, isto é, que tem um início e apresenta um fim. A foto de cada quadro é um deslocamento da anterior. Em um plano contínuo, o deslocamento espaço/tempo de um quadro para outro é tão pequeno que os indivíduos o veem como uma continuidade dentro de um mesmo contexto, em vez de contextos diferentes. Mesmo quando há o corte de uma

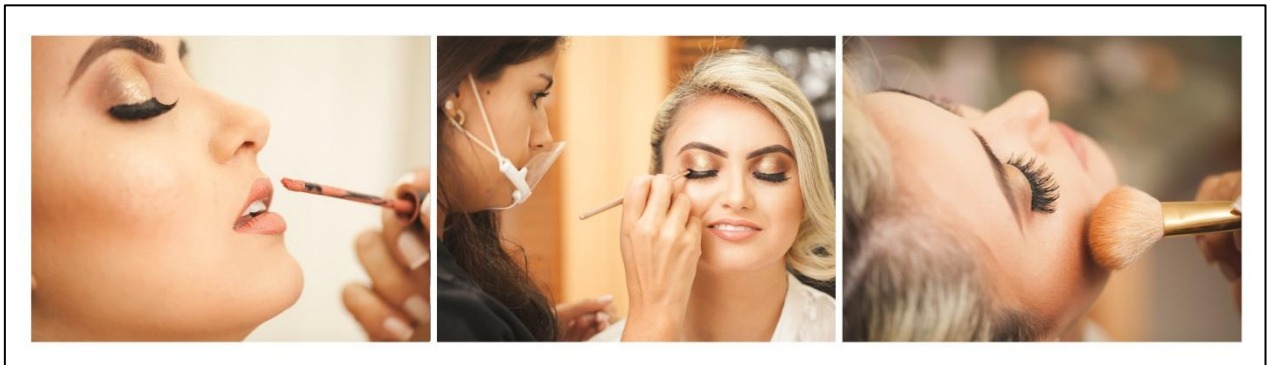
---

<sup>3</sup> Na concepção de Aristóteles metafísica se caracteriza como “a ciência do mundo para além da física”, o que está além da natureza concreta (SECCO, 2013).

imagem para outra, e o deslocamento visual é suficientemente grande e se é forçado a reavaliar a nova imagem com um contexto diferente, o que se faz com naturalidade (GOETJEN, 2010).

Na foto 29 a maquiadora profissional está finalizando a maquiagem. O local escolhido foi uma pousada locada pelos noivos para passar a noite núpcias após o encerramento da festa de casamento. Registrei essa imagem na cidade de Pontal do Paraná no balneário Shangrilá, com uma câmera Canon 135 mm, *flash Speed Light*.

IMAGEM 29 MAKING OF DA NOIVA



FONTE: O autor (2018)

A foto 30 mostra um momento descontraído do noivo algumas horas antes da cerimônia em uma barbearia escolhida por ele para realizar a produção do cabelo e da barba. Este local foi escolhido por permitir que o noivo se sentisse a vontade e diminuísse o nervosismo. Utilizei a câmera 5D Mark II, lente 28 mm e 50mm, luz natural e a foto foi retirada em Paranaguá/PR.

IMAGEM 30: MAKING OF DO NOIVO



FONTE: O autor (2018)

Nessa foto sequência utilizei um enquadramento mais aberto para que fosse possível visualizar não somente a noiva mas também todo o ambiente e as pessoas que estavam acompanhando a preparação da noiva como a mãe, madrinhas, e outros familiares. Utilizei câmera 5D Mark II, lente 28 mm e, luz natural. A foto retirada em Pontal do Paraná.

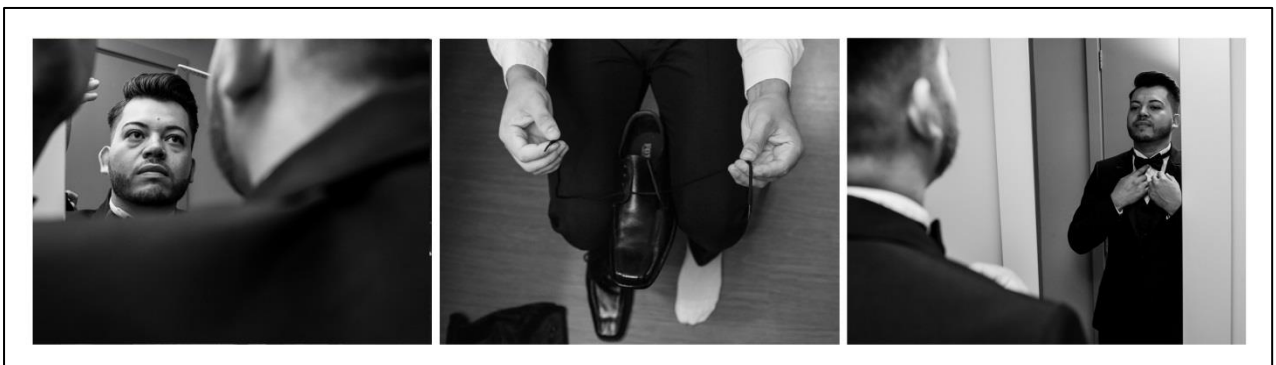
IMAGEM 31 PREPARATIVOS PARA O CASAMENTO



FONTE: O autor (2018)

Na foto 32 o noivo está finalizando os últimos detalhes, o seu penteado em frente ao espelho, o cadarço dos sapatos e a simetria da gravata borboleta. Alguns noivos optam em aproveitar esse instante a sós em seu quarto e esse momento só será visualizado por outras pessoas através das fotografias após o casamento. Utilizei a Câmera Canon Mark II, lente 50 mm luz natural. A foto foi retirada em Paranaguá/PR.

IMAGEM 32: PREPARATIVOS PARA O CASAMENTO



FONTE: O autor (2018)

Na foto 33 é evidenciado o detalhe do pai no noivo acompanhando seu filho no quarto e realizando ajustes no terno do mesmo. Nas próximas sequências, mostra-se o detalhe de uma carta recebida da sua noiva, e um escapulário

pendurado em sua mão, também recebido como presente da sua futura esposa. Utilizei uma câmera Canon Mark II, lente 50mm e luz natural. A imagem foi registrada em Maringá/PR.

IMAGEM 33 CARTAS



FONTE: O autor (2018)

A imagem 34, registrada em Maringá/PR, apresenta-se mãe e irmãs revendo fotos da família. Na sequência a noiva recebe o buquê de flores acompanhado do cartão e na terceira foto o registrou-se a emoção da noiva ao recebê-los. Utilizei uma câmera Canon 50mm, flash Speed Light.

IMAGEM 34: CARTAS



FONTE: O autor (2018)

Na foto 35 utilizei a foto sequência para evidenciar a transição de sentimentos em segundos de uma noiva feliz pelo momento vivido e um olhar direto nos olhos de seu pai trazendo a tona outros sentimentos. Na terceira foto da sequência ocorre um beijo na testa que traz consigo todo o afeto e conforto de um beijo paterno, fator que suscita paz e tranquilidade para a noiva. Utilizei uma câmera Canon 50mm, *Flash Speed Light*. O registro da foto ocorreu em Paranaguá PR.

IMAGEM 35: NOIVA ACOMPANHADA DO PAI



FONTE: O autor (2018)

A seguir volta-se a apresentar as fotos de caráter unitário. Na foto 36 a noiva posa para o fotógrafo. Este constitui importante momento para a noiva que tem como objetivo eternizar através da fotografia o seu vestido escolhido para esse instante especial. Utilizei a câmera Canon 5D Mark II 50 mm luz natural e a imagem foi registrada Curitiba/PR.

IMAGEM 36: NOIVA POSA PARA O FOTOGRAFO



FONTE: O autor (2018)

Na imagem 37 destaca-se entre reflexos a noiva contemplando seu vestido, e o fotógrafo participando da cena de forma indireta. Nesse jogo de luzes surge um terceiro plano, a cidade histórica de Paranaguá. Utilizei a câmera Canon 5D Mark II.

IMAGEM 37: OBSERVANDO O VESTIDO



FONTE: O autor (2018)

A imagem 38 registrei em Maringá/PR na capela escolhida para celebração da cerimônia matrimonial. Tradicionalmente em casamentos católicos usa-se como rito o pai da noiva acompanhá-la na sua entrada do templo até o noivo. Utilizei uma câmera Canon 5D Mark III, lente 24-70mm.

IMAGEM 38: NOIVA CHEGANDO AO ALTAR



FONTE: O autor (2018)

Nas imagens 39 e 40 retrata-se o momento em que a união é celebrada na presença do padre. Os noivos oram para abençoar a nova vida que será construída. Na segunda imagem nota-se um desfoque dos demais presentes em torno dos noivos assim como do espaço que os circundava. Isso foi realizado para centralizar a total atenção na figura dos noivos. As fotos foram registradas em Maringá/PR na capela escolhida para cerimônia.

#### IMAGENS 39 E 40: PADRE E MOMENTO COM DEUS



FONTE: O autor (2018)

Nas fotos a seguir o casamento dos noivos já foi celebrado. A foto 41 trata-se de um pequeno ensaio fotográfico normalmente realizado após a cerimônia religiosa quando os noivos buscam fotos românticas. Nessa imagem é passada a sensação de liberdade e espontaneidade, aspectos que são muito procurados nos dias atuais para que não haja a impressão de foram realizadas poses rígidas e predeterminadas. Nessa foto em especial, após direção do fotógrafo, o noivo dá um pequeno salto simulando que está voando. A foto foi registrada em Curitiba/PR no Parque Tanguá, ponto turístico da cidade frequentemente procurado por visitantes pela sua beleza. Utilizei a câmera Canon 5D Mark II, lente 28 mm, *flash Speed Light*.

IMAGEM 41: MOMENTO APÓS CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO



FONTE: O autor (2018)

Na imagem 42 apresenta-se igualmente um momento pós-celebração do casamento em uma capela em Curitiba/PR. Após o término da cerimônia o fotógrafo dirige esse momento para os noivos posarem algumas fotos românticas dentro da igreja. Utilizei uma Camera Canon 5D Mark II, lente 28 mm, *flash Speed Light*.

IMAGEM 42: MOMENTO APÓS CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO



FONTE: O autor (2018)

As fotografias demonstradas nessa seção oportunizaram a identificação da importância da imagem como um mecanismo de registro de distintos sentimentos nas pessoas. Quando se trata de fotografias de casamento, a importância da geração de sentimentos assume conotações ainda maiores, considerando o elevado nível de emoções que permeia esse momento, tanto para quem o realiza quanto para quem o assiste. Através das imagens também se pode pontuar a época em que a fotografia foi realizada considerando as vestimentas e os cenários, ou seja, a fotografia também funciona como um mecanismo de registro histórico. Importante destacar que a fotografia enquanto elemento artístico igualmente permite que o fotógrafo expresse a sua criatividade e subjetividade, considerando que as fotos não mais representam uma “cópia da realidade”. Na Arte Contemporânea há um claro rompimento entre a fotografia e o seu compromisso com o real, especialmente pelo fato de que se identificou gradativamente que a mesma transforma objetos tridimensionais em imagens bidimensionais e que a obsessão pelo realismo levava em consideração apenas a dimensão visual do real e não a realidade de forma integrada com outros aspectos como os sentidos.

As questões técnicas das câmeras fazem com que sejam distorcidas cores, formas, proporções, quantidades de luz, fatores que podem alterar substancialmente a imagem produzida sobre o objeto. Destaca-se ainda as potenciais manipulações das fotos: “Uma imagem é o que decidimos fazer dela. É sempre inerente a algo real e alguma forma de interpretação disto, imposta, manipulada, inferida ou deixada totalmente aberta (SCOTT MACLEAY S/D apud SOUZA, 2013)”. Neste limiar, fragilizam-se os argumentos que defendem a impessoalidade e a neutralidade, aspectos que historicamente caracterizam as fotografias como fontes documentais.

A fotografia tem sido largamente utilizada no campo dos estudos de cunho social, tendo em vista que cria representações válidas evidenciando o contexto cultural que caracteriza determinadas realidades. Tem-se como principal expoente dessa vertente o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Este, através dos seus trabalhos, tem como objetivo a realização de críticas sociais de extrema relevância para possíveis intervenções na realidade concreta. Na área da antropologia, a fotografia fornece uma visão objetiva de um conjunto de fatos e facilita uma organização analítica desses fatos, ou seja, a fotografia permite o conhecimento de uma realidade através de registros imagéticos e não apenas escritos, o que fornece uma visão ainda mais abrangente nos estudos desenvolvidos.

A exposição apresentada para estudantes e professores da UFPR Litoral permitiu a demonstração de uma das múltiplas ferramentas pela qual a arte pode ser materializada: uma delas a fotografia. Através desta linguagem visual pôde-se compartilhar com o público as várias possibilidades geradas pela fotografia que, em um contexto atual, oportuniza diferentes poses e cenários sem a necessidade de se enquadrar em padrões rígidos como ocorria em décadas anteriores. Cada imagem, sendo passível de ser interpretada de formas distintas pelas pessoas, pode trazer vários significados que vão além de análises superficiais, como por exemplo, a identificação de que a água do mar simboliza não apenas beleza, mas também transformação. Através da exposição buscou-se não apenas causar impactos visuais, mas também impactos sensoriais para que o público pudesse de fato compreender as sensações sentidas por um fotógrafo, considerando que embora as fotografias sejam um elemento popular, o contexto de casamento raramente é visualizado por todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse TCC traz como ponto de grande relevância a oportunidade de aproximar e disseminar o trabalho de fotografia social do fotógrafo de maneira detalhada com as fotografia-arte demonstrando os múltiplos aspectos que envolvem essa vertente da arte, considerada como uma importante forma de comunicação além da escrita. Essa expositiva é fundamental para que o conhecimento não permaneça fechado no ambiente acadêmico, considerando as possibilidades de fácil acesso a todos.

Minha trajetória no curso de licenciatura em Artes foi de extrema relevância para a minha profissão, uma vez que tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos nessa área compreendendo a fotografia como algo que vai muito além da técnica exigida no registro e documento da fotografia social.

Tal fator foi fundamental para o aperfeiçoamento das minhas práticas profissionais, aflorando mais a tão necessária sensibilidade do fotógrafo. Gostaria de ter tido mais tempo para me dedicar às tarefas do curso, em que pese o fato de que os compromissos profissionais consomem parte significativa do meu tempo. Tenho como projeções futuras continuar na área acadêmica através da realização de especializações e desenvolver a docência para ministrar palestras e me tornar um fotógrafo referência nacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVARES, *et. al.* **O imaginário esotérico**. Literatura Cinema Banda Desenhada. Universidade do Minho. 2016.
- BITTENCOURT, L. **A fotografia como instrumento etnográfico**. Universidade de São Paulo. Anuário Antropológico/92. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- DONDIS, A.D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução de Jefherson Luiz Camargo. 2007.
- ESCOLA FOCUS DE FOTOGRAFIA. **Apostila Curso Módulo 6**. 2012.
- GOETJEN, B. **O tempo através das mídias: Fotografia, Cinema e Televisão**. Dissertação de mestrado. UNESP. São Paulo. 2010.
- HAUT, Bruna. **A experiência de fotografar um casamento oriental**. Disponível em <http://blogweddingbrasil.com.br/a-experiencia-de-fotografar-um-casamento-oriental/>. Acesso em 26 de novembro de 2018.
- HELENA, M. **O significado do mar no esoterismo**. Disponível em <https://consultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt/o-significado-do-mar-no-esoterismo-1257678>. Acesso em 07 de outubro de 2018.
- PRADO, A.K.T. **Fotografia e pintura: relação mútua no distanciamento da mimese**. Palíndromo. 2015.
- REGO, K.H.V.C. **A fotografia humanista de Sebastião Salgado: Os Migrantes e os Sem-terra no ensaio Terra**. Universidade Federal da Paraíba. Monografia. 2015.
- SANTOS, Jorge Viana. **Fotografia, memória e mito: o álbum de casamento como recriação imagética de um rito social**. Estudos da Língua (gem). Imagens e memória. 2009.
- SECCO, F.S. **Conhecimento metafísico**. Revista Estudos Filosóficos. 2013, nº 10.
- SOUZA, Julia Bertolucci Delduque. **Reflexões sobre fotografia e arte: Um olhar sobre fotoformas e sobras de Geraldo de Barros**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRS. 2010.